COTIDIANO DA PROSTITUIÇÃO FEMININA NA CIDADE DO CRATO-CE

NAYARA SANTANA BRITO, TAYENNE MARANHÃO DE OLIVEIRA, SAMARA CALIXTO GOMES, GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

A prostituição no município do Crato durante a década de 1950, migrou do centro à periferia. A ideia de limpeza moral era o pano de fundo. Com sua mudança, a prostituição passou a sofrer os problemas da periferia, como a violência e o consumo de álcool e drogas. A pesquisa teve como objetivo compreender os significados atribuídos pelas prostitutas ao fenômeno da prostituição feminina. Realizou-se uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa com abordagem socioantropológica. A coleta de dados foi realizada a partir da observação participante dos locais de prostituição por meio de um diário de campo, um formulário com dados sociodemográficos e de uma entrevista semiestruturada, analisados de acordo com a análise temática. Obteve o parecer do CEP de nº 328.925. Participaram das entrevistas seis mulheres, com faixa etária entre 24 e 41 anos, predominantemente pardas, solteiras. Três delas tinham um filho. As demais, sem filhos. A maioria concluiu o ensino médio e tinham renda mensal de um salário mínimo. O tempo que se prostituíam, variou de seis a 16 anos, e a idade de início da prostituição variou dos 16 aos 19 anos. Todas declararam que suas famílias sabiam que se prostituíam. Cada mulher tinha uma relação diferente com a prostituição. Para as que tinham filho, o maior problema era ficar longe deles e o medo de que crescessem sabendo de seu ofício. As que ainda moravam com os pais, falavam que o sofrimento dos pais em saber que as filhas eram prostitutas era o que mais incomodava, mas todas de alguma maneira sofriam com o preconceito, seja da família ou de outras pessoas. Conhecer o perfil dessas mulheres faz com que seja possível priorizar as necessidades e pensar em estratégias de saúde que sejam ideais para essa parcela da população. O perfil aponta para mulheres com baixa escolaridade e baixa renda familiar mensal. O estudo chama atenção para os fatores socioeconômicos que influenciam o comportamento das prostitutas e a adoção de práticas seguras de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: ENFERMAGEM, SAÚDE, PROSTITUIÇÃO, GÊNERO E SAÚDE

ÀREA TEMÀTICA: ENFERMAGEM

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER